
Luciano Sousa de Castro¹ | Isaias Matos de Santana Junior² | Carlos Alberto Marques de Freitas³

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA INICIANTEs: ORIENTAÇÕES PARA COMPOSIÇÃO DE UMA CARTEIRA DE INVESTIMENTO

FINANCIAL EDUCATION FOR BEGINNERS: GUIDELINES FOR COMPOSING AN INVESTMENT PORTFOLIO

EDUCACIÓN FINANCIERA PARA PRINCIPIANTES: PAUTAS PARA COMPONER UN PORTAFOLIO DE INVERSIONES

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo acerca da importância da educação financeira para o cidadão comum, trazendo uma análise e demonstração de opções de investimentos que podem ser consideradas para composição de uma carteira para iniciantes. Apesar de não se tratar de uma recomendação de investimento, o artigo fornece, por meio de revisão de literatura e apresentação de dados secundários, orientações sobre diversificação, rentabilidade, liquidez, dentre outras variáveis indispensáveis para a pessoa investidora. Nesse sentido, as informações disponibilizadas podem servir para ajudar o leitor na escolha de como investir seu dinheiro na busca pela preservação do seu patrimônio financeiro e manutenção do poder de compra.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Financeira. Investimentos. Planejamento Financeiro.

ABSTRACT

This article presents a study on the importance of financial education for ordinary citizens, providing an analysis and demonstration of investment options that can be considered for composing a portfolio for beginners. Although this is not an investment recommendation, the article provides, through a literature review and presentation of secondary data, guidance on diversification, profitability, liquidity, among other essential variables for the investor. In this sense, the information provided can serve to help the reader in choosing how to invest their money in the search for preserving their financial assets and maintaining purchasing power.

KEYWORDS

Financial education. Investments. Financial planning.

RESUMEN

Este artículo presenta un estudio sobre la importancia de la educación financiera para el ciudadano común, brindando un análisis y demostración de las opciones de inversión que pueden considerarse para componer una cartera para principiantes. Si bien esta no es una recomendación de inversión, el artículo brinda, a través de una revisión de la literatura y presentación de datos secundarios, orientaciones sobre diversificación, rentabilidad, liquidez, entre otras variables esenciales para el inversionista. En este sentido, la información proporcionada puede servir para ayudar al lector a elegir cómo invertir su dinero en la búsqueda de preservar sus activos financieros y mantener el poder adquisitivo.

PALABRAS CLAVE

Educación financiera. Inversiones. Planificación Financiera.

INTRODUÇÃO

A educação financeira é uma competência de fundamental importância para a vida de qualquer cidadão. Através dela é possível fazer um planejamento financeiro que pode contemplar uma gama de objetivos, desde a necessidade de investimento numa formação acadêmica, passando pelo sonho de aquisição de um imóvel, ou até mesmo, de forma mais ampla, no planejamento de uma futura aposentadoria.

Apesar dessa importância para as pessoas, o planejamento financeiro é, na grande maioria das vezes, negligenciado durante toda sua vida. Isso acontece por vários fatores que envolvem desde a cultura, perfil consumista e ausência de educação financeira. Além disso, pela falta de conteúdos voltados para o planejamento financeiro dentro das escolas, as pessoas chegam à vida adulta sem a preparação necessária para desenvolver um planejamento que contemple a criação de riqueza.

A soma desses fatores tem feito com que muitos brasileiros tenham dificuldades para honrar seus compromissos, ou até mesmo provocando frustração na realização de grandes projetos de vida. Segundo dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC (2024), em março deste ano cerca de 78,1% das famílias indicaram possuir dívidas a vencer. Já a Federação Brasileira de Bancos - FEBRABAN (2022) indica que cerca de 67,6 milhões de pessoas estavam inadimplentes no país, o que corresponde a 41,8% da população adulta. Isso demonstra claramente a importância em controlar gastos e planejar as finanças pessoais.

Importante registrar que a maioria das pessoas que têm o hábito de buscar economizar e criar uma cultura de investimento, ainda o faz sem a escolha correta de investimentos, pois é comum entre os brasileiros que “investem” o entendimento do uso da caderneta de poupança como recurso de economia, sem que exista a percepção do baixo rendimento desse produto, que sequer consegue compensar o efeito da inflação e da capacidade de manutenção do poder de compra do dinheiro investido.

Nesse sentido, o presente artigo visa orientar pessoas iniciantes na estruturação de uma carteira de investimentos, permitindo ao cidadão comum montar estratégias de retorno financeiro por meio de juros compostos, recebimento de dividendos e valorização de ativos. Importante registrar que esse artigo não faz qualquer recomendação financeira de investimento para seus leitores, sendo apenas uma demonstração de como pode ser feita uma composição de carteira em ativos financeiros de forma mais eficiente.

MATERIAL E MÉTODO

O desenvolvimento deste artigo fez uso de dados secundários disponibilizados por órgãos governamentais e instituições privadas que atuam na área financeira do país. O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa descritiva e exploratória, que segundo Apolinário (2024) são muito úteis para compreender fenômenos que ainda não são bem conhecidos.

Segundo Ferreira et al. (2021), o segredo em uma análise de dados eficiente é, por meio de uma análise exploratória desses dados, realizar uma atividade de observação por diferentes perspectivas.

Segundo Estrela (2018) os dados secundários são coletados por “outros”, com diversos objetivos que não aqueles aplicados para criação do artigo atual. Entretanto, podem corroborar claramente em demonstrar informações importantes para o estudo.

Foi utilizado também a pesquisa bibliográfica, por meio de livros e artigos relacionados à educação financeira e economia, para dar embasamentos teóricos ao conteúdo produzido. De acordo com Lakatos (2021) a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinado assunto. Já para Nascimento (2016) é através da pesquisa bibliográfica que encontramos meios para explicar e discutir, com base nas informações teóricas especializadas, o assunto, o problema ou a dificuldade que precisamos aprender, resolver ou eliminar. A revisão bibliográfica ou da literatura proporciona um aprimoramento da ação investigativa para que se alcancem as conclusões a que chegaram os autores pesquisados.

A composição desse método de pesquisa foi de fundamental importância para estruturação e embasamento teórico do artigo, visando dar sustentação ao conteúdo desenvolvido.

DISCUSSÃO TEÓRICA

De acordo com dados da Infomoney (2024), pesquisas indicam que metade dos brasileiros não investem; sendo que 68% dos que investem aplicam na poupança. O uso da caderneta de poupança como fonte de investimento é uma das orientações que se pretende desconstruir durante a leitura desse trabalho, por ser um produto com baixa rentabilidade.

Poupar é um dos fatos e dos atos humanos que constituem o planejamento pessoal em geral e o planejamento financeiro, em especial. Mas não basta poupar para que esse sacrifício seja compensador no futuro; os recursos poupados precisam chegar nesse futuro com seu poder de compra preservado, acrescido de um ganho que possibilite ao poupador ter uma satisfação adicional percebida, ao ponto de sentir que valeu à pena ter planejado o futuro e dispor-se a disseminar as virtudes de um planejamento pessoal bem feito e bem praticado. (SOUSA, 2018, p. 30)

Ainda segundo Sousa (2018) o planejamento financeiro é o processo de formulação de estratégias para auxiliar o cidadão a gerenciarem seus assuntos financeiros para atingirem seus objetivos de vida.

Para Mariano (2012) a inflação caracteriza-se pela desvalorização da moeda em consequências do aumento generalizado dos preços dos bens e/ou serviços.

De acordo com Valente (2022) atitudes comportamentais para redução de custo de vida podem permitir ao investidor aumentar seus aportes e são providências iniciais a serem colocadas em prática por quem estiver realizando o planejamento financeiro.

Schwartzman (2023) entende que criar orçamentos, mensurando os objetivos futuros, fará com que a gestão das finanças se torne mais fácil e com melhores resultados. Isso fará com que a percepção fique muito mais apurada, e o processo de tomada de decisão financeira, mais natural.

Bodie et al. (2015, p. 8) afirma que:

A carteira de um investidor nada mais é que um conjunto de ativos de investimento. Assim que a carteira é criada, ela é atualizada ou 'rebalanceada' por meio da venda dos títulos existentes e da utilização dos rendimentos na compra de novos títulos, do investimento em fundos adicionais para aumentar o tamanho geral da carteira ou da venda de títulos para diminuir seu tamanho. Os ativos de investimento podem ser categorizados em classes amplas de ativos, como ações, obrigações, imóveis, commodities etc. Os investidores tomam dois tipos de decisão ao construir suas carteiras. Na alocação de ativos, a decisão refere-se à escolha entre amplas classes de ativos, enquanto na escolha de títulos a decisão diz respeito aos títulos que devem ser mantidos dentro de uma classe de ativos.

Gallagher (2023) entende que ao adquirir um título de renda fixa, o investidor faz uma combinação prévia de quanto receberá se ficar até o vencimento do título, enquanto que na renda variável ele não sabe qual será o rendimento, nem mesmo se será positivo.

Existem quatro pilares para quem deseja ter sucesso nos investimentos, sendo eles, a geração de mais renda, gastar bem, poupar mais e investir melhor. (TRAJANO, 2023)

Já para Dessen (2014, p. 82):

Investir parte do seu salário e ganhar rendimentos é uma excelente estratégia para reduzir a dependência da renda proveniente do seu trabalho. Escolher o tipo de investimento mais adequado não é uma tarefa trivial. Não existe 'o melhor investimento'. Não existe investimento sem risco. Quando a rentabilidade é alta, os riscos também são.

Para Amado (2004) a liquidez de um ativo é definida como a propriedade de transformação do referido ativo em outra mercadoria qualquer instantaneamente, assim, a liquidez mede a flexibilidade que um ativo ou mercadoria dá ao seu detentor.

Brito (2022, p. 12) compreende que:

No mundo dos investimentos, existem muitas opções, mas nem todas podem ser do seu interesse, já que algumas podem ser radicais demais para você que procura segurança e retorno estável. Ou, quem sabe, você queira investimentos que poderão lhe trazer grande retorno, mesmo havendo grandes riscos. Nenhum investimento é melhor ou pior. Alguns vão se adequar a você, outros não. Todos eles têm prós e contras; quem coloca na balança qual vai valer mais a pena é você e a expectativa que você tem do atingimento de suas metas, de acordo com sua mentalidade financeira.

Ainda segundo Brito (2022), diversificar a carteira é eficaz até dentro do mesmo tipo de investimento, como na bolsa de valores, onde o investidor pode adquirir ações de companhias de diferentes setores e que sejam afetadas por diferentes variáveis, como questões econômicas no mercado doméstico e em mercados internacionais, entre outras.

Araújo et al. (2022) entende que, considerando pesquisas, pode-se entender que o investidor tem um perfil de mais curto prazo e que monitora mais constantemente seus ativos, sendo que isso requer que o investidor esteja bem-informado sobre o que ocorre no mercado como um todo.

Para Greenwald et al. (2021) a característica essencial de um processo de investimento bem concebido é que, a cada etapa deve-se buscar a avaliação, o processo de pesquisa e o gerenciamento de risco, visando colocar o investidor do lado certo da negociação.

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA O CIDADÃO COMUM

A composição de uma carteira de investimento bem equilibrada é de fundamental importância para o sucesso de um novo investidor, devendo contemplar características como a possibilidade de recebimento de juros superiores à inflação, bons dividendos, crescimento, redução dos riscos inerentes a qualquer negócio e por fim, mas não menos importante, permitir que o novo investidor tenha um aprendizado que assegure constância na prática de investir.

Historicamente o nosso país luta contra a inflação, tendo passado inclusive na década de 1980 e início da década de 1990 por um período de hiperinflação que dificultou ainda mais as finanças do brasileiro. Com o advento do Plano Real, lançado em 1994, o Brasil conseguiu controlar parcialmente a inflação, mas essa característica ainda permeia a vida do brasileiro.

A tabela apresentada abaixo demonstra que nos últimos cinco anos a inflação efetiva, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, sempre ficou acima da meta de inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional. Para 2024, a meta de inflação estipulada é de 3%.

Tabela 1 - Histórico das metas da inflação e inflação efetiva dos últimos 5 anos no Brasil.

Ano	Norma	Data	Meta (%)	Inflação efetiva
				(Variação do IPCA, %)
2024	Resolução CMN nº 4.918	24/06/2021	3	
2023	Resolução CMN nº 4.831	25/06/2020	3,25	4,62
2022	Resolução CMN nº 4.724	27/6/2019	3,5	5,79
2021	Resolução CMN nº 4.671	26/06/2018	3,75	10,06
2020	Resolução CMN nº 4.582	29/06/2017	4,00	4,52
2019	Resolução CMN nº 4.582	29/06/2017	4,25	4,31

Fonte: Banco Central do Brasil, 2024 - adaptado.

Em virtude de o Brasil ainda ser um país de inflação alta, torna-se de fundamental importância que o cidadão comum proteja seu patrimônio contra a "corrosão" financeira que a inflação provoca em seu poder de compra. Para isso é necessário entender que bons investimentos podem, além de preservar o poder de compra, possibilitar ganhos financeiros.

O cidadão brasileiro comum encontra como dificuldade para investir corretamente em situações que vão desde a falta de base sobre educação financeira nas escolas, passado pela limitação de acesso à informação em sua vida adulta e finalizando por um perfil que culturalmente nunca pensou no planejamento futuro. Isso

significa que normalmente o brasileiro gasta o que ganha sem sequer se precaver de possíveis intempéries financeiras que possam se apresentar ao longo de sua vida.

Obviamente que para o brasileiro comum, que recebe um salário pequeno, criar uma cultura de investimento não é fácil. Entretanto, a dica é sempre começar pequeno, de forma constante, investindo em bons ativos, para que ao longo dos anos, com aportes constantes, os juros compostos trabalhem para multiplicar o valor investido. Esse desafio requer paciência, resiliência e tenacidade, mas pode ser um divisor de águas na independência financeira, se for feito corretamente.

Um ponto a ser considerado e que deve ser analisado por quem deseja investir para crescer financeiramente é que tão importante quanto aplicar o dinheiro, promover o envolvimento familiar nessa meta pode assegurar o maior sucesso nessa missão. Isso se deve ao fato da família ter um papel preponderantemente na vida do homem e da mulher investidora, sendo fonte de motivação e também de conscientização para que os desperdícios do cotidiano de vida sejam sanados. Logo, o envolvimento familiar pode auxiliar, por exemplo, evitando o desperdício de água, energia e despesas supérfluas que tendem a comprometer o orçamento do cidadão comum.

Outro ponto essencial para a educação financeira é perceber qual o perfil de investidor que a pessoa tem. Existem investidores que são mais conservadores, logo investimentos em renda fixa como Certificado de Depósito Bancário - CDB, Letra de Crédito Imobiliário - LCI, Letra de Crédito do Agronegócio - LCA e Tesouro Direto, por exemplo, são mais indicados. Já para pessoas com perfil de investidor moderado, pode-se acrescentar investimentos em Fundos Imobiliários e Ações. Para pessoas com perfil mais arrojado de investidor existem produtos como criptomoedas e fundos de investimentos em mercados mais sofisticados.

Entende-se como investimento em renda fixa quando as regras de rendimento são definidas antes da aplicação. Quando o investidor resolve aplicar já fica sabendo o prazo e a taxa de rendimento ou o índice que será usado para rentabilizar o capital investido. Já na renda variável o investidor não sabe qual rentabilidade terá em virtude das variações de mercado relacionadas ao produto adquirido. Logo, a renda variável possui mais risco devido a volatilidade, no entanto pode gerar maiores condições de ganhos financeiros.

Importante apresentar que existe um mecanismo que protege alguns investimentos do risco de mercado, como, por exemplo, decretação de regime de intervenção, liquidação extrajudicial ou falência de uma instituição financeira na qual o investidor tenha dinheiro aplicado. Esse mecanismo é o Fundo Garantidor de Créditos - FGC, que assegura a recuperação de investimentos de até R\$250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) por CPF ou CNPJ vinculado a aplicação. São investimentos protegidos pelo FGC, os Certificados de Depósito Bancário, Poupança, Depósitos à vista, Recibos de Depósitos Bancários, Letras Hipotecárias, Letra de Crédito do Agronegócio e Letras de Crédito Imobiliário.

Além do FGC, existem investimentos de baixo risco que são garantidos pelo Governo Federal, ou seja, possui risco soberano, que somente provocaria problemas se o país perdesse a capacidade de lançar novos títulos. Dentre os investimentos protegidos pelo risco soberano encontram-se os títulos do Tesouro Direto, considerados os mais seguros do país.

No que concerne aos investimentos, o fator liquidez é outro ponto a ser considerado. A palavra liquidez é um fator determinante, a depender do perfil do investidor, na escolha dos investimentos. Liquidez define o tempo com que o valor investido pode ser convertido em dinheiro. A maioria dos investidores mais conservadores buscam ativos com alta liquidez, já que podem ser resgatados rapidamente.

Investidores mais moderados e até arrojados podem preferir ativos com baixa liquidez, montando uma carteira de investimentos com ativos difíceis de vender, em busca de maiores retornos, mas também maiores riscos. É fundamental para um investidor iniciante conhecer a palavra liquidez, entender essa velocidade com a qual é possível converter um investimento em dinheiro, caso seja preciso retirar antes do prazo. Por exemplo, se um investidor iniciante aplica recursos considerados como reservas de emergência com objetivos financeiros de curto prazo, o ideal é um investimento de alta liquidez.

Para além do perfil de investidor é de fundamental relevância que a pessoa estude os fundamentos de cada investimento, procurando entender as políticas de governança aplicadas pelo administrador do produto

oferecido no mercado financeiro, observando ainda a rentabilidade que o produto tem e o risco envolvido nesse investimento. Estudar constantemente é um dos principais fatores de sucesso para quem investe, pois os cenários econômicos e políticos mudam frequentemente e isso afeta diretamente os investimentos.

DISCUSSÃO SOBRE COMPOSIÇÃO DE UMA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS PARA INICIANTES

A composição de uma carteira de investimento deve estar alinhada ao perfil do investidor, ou seja, ao nível de exposição ao risco, levando em consideração uma série de aspectos, como seus objetivos financeiros, tempo de investimento, situação financeira atual e experiência com investimentos. O perfil de investidor deve ter como base o tripé financeiro: segurança, liquidez e rentabilidade.

A poupança, por exemplo, é considerada um dos investimentos mais conservadores do mercado. A remuneração dos depósitos de poupança é composta de duas parcelas: remuneração básica, dada pela Taxa Referencial – TR mais a remuneração adicional, correspondente a 0,5% ao mês, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for superior a 8,5%; ou 70% da meta da taxa Selic ao ano, mensalizada, vigente na data de início do período de rendimento, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for igual ou inferior a 8,5%. Por exemplo, com a taxa SELIC em 10,75% ao ano, ao aplicarmos R\$ 1.000,00 (mil reais) na conta poupança por 1 ano, teremos uma remuneração de 6,17%, ou seja, R\$ 61,67 (sessenta e um reais e sessenta e sete centavos) de juros. Uma observação importante é que os rendimentos da poupança são isentos de imposto de renda.

Outra modalidade de investimento é no Tesouro Direto, voltado para aquisição de títulos públicos federais para pessoas físicas, de forma 100% online. Com apenas R\$30,00 (trinta reais) é possível aplicar no tesouro direto com diferentes tipos de rentabilidade, diferentes prazos de vencimento e diferentes fluxos de remuneração. As principais opções de títulos são: prefixados, IPCA+ e SELIC. No tesouro prefixado o investidor já conhece a remuneração que vai receber, diferente do IPCA+ e SELIC que tem sua rentabilidade indexada respectivamente a inflação e taxa básica de juros. A figura a seguir é um comparativo do Tesouro IPCA+ com outros investimentos em renda fixa.

Figura 1 - Comparativo do Tesouro IPCA+ 2029 com outros investimentos.



Fonte: <https://www.tesourodireto.com.br/simulador/>

Apesar de não ser nenhuma recomendação financeira para o Tesouro IPCA +, o quadro acima mostra diferenças de rendimentos em aplicações distintas. Cinco produtos foram comparados no simulador do tesouro direto, com data de investimento em 24 de outubro de 2024 no valor de R\$10.000 (dez mil reais).

Pode-se observar que ao longo de aproximadamente cinco anos a diferença do maior para o menor retorno financeiro é de R\$1.530,24 (mil quinhentos e trinta reais de vinte e quatro centavos). Isso mostra como saber investir no produto certo é importante. Ainda analisando o quadro, observa-se que dentre os investimentos acima a poupança é o investimento que tem a pior rentabilidade entre os apresentados.

Os Fundos de Investimento Imobiliário (FII) não são muito conhecidos para investidores iniciantes, considerado como é uma forma de investir coletivamente em diversos tipos de investimentos imobiliários, seja em imóveis já prontos – como edifícios comerciais, shopping centers e hospitais (Fundos de Tijolo), ou até mesmo em títulos de dívida imobiliários (Fundos de papel). Importante na escolha é buscar investir em grandes imóveis, minimizando o risco de fortes oscilações na distribuição de rendimentos. Os Fundos Imobiliários têm prazo de duração indeterminado, significa que não tem uma data para a sua liquidação. Caso o investidor resolva sair do investimento, deverá vender suas cotas no mercado secundário.

Outra forma de investimento é na Previdência Privada, por mais que a palavra previdência esteja associada à aposentadoria, ou seja, um investimento de longo prazo, neste caso é uma forma de investir uma quantia por um determinado período, e esse valor será rentabilizado de acordo com o plano escolhido. Vale ressaltar que quanto mais você investir durante um tempo maior, mais seu patrimônio cresce. Existem duas modalidades dentro da previdência privada: PGBL e VGBL. A Modalidade PGBL é direcionada para um perfil de cliente com declaração completa de Imposto de Renda e vinculado ao INSS tanto como contribuinte quanto beneficiário.

Com contribuições dedutíveis da base de cálculo de Imposto de Renda, até 12% de renda bruta anual, com o cálculo de IR incidindo sobre o total resgatado ou sobre a renda recebida. A Modalidade VGBL é direcionada para um perfil de cliente com a declaração simplificada de Imposto de Renda ou que deseja investir mais que 12% de sua renda bruta anual tributável, sem contribuições dedutíveis da base de cálculo de IR e o cálculo incidindo apenas sobre o rendimento, quando ocorre o resgate ou o recebimento da renda. No momento da contratação do plano, você poderá optar entre dois diferentes tipos de regime tributário: Progressivo com alíquota na fonte de 15% no resgate, com ajuste posterior na declaração anual de IR. Direcionada mais para quem não tem a opção de ficar um longo período (maior que 6 anos) sem fazer um resgate e o Regressivo com alíquotas de IR que diminuem com o tempo, começando em 35% até chegar a 10% para prazos acima de 10 anos. É recomendada para quem consegue manter os recursos no longo prazo.

Já investimentos em ações, que representam uma participação no capital social de uma empresa, vem tornando-se uma prática cada vez mais popular e despertando em muitos investidores iniciantes o interesse em conhecer esse mercado. No mercado de capitais, existe uma máxima: “comprar na baixa e vender na alta”. Para o investidor experiente já é complexo saber quando é a baixa e quando é a alta, uma análise que não é tão simples. Importante para quem está iniciando é buscar uma assessoria formada por especialistas no mercado, identificando o momento exato de comprar ou vender uma ação. Quem compra uma ação vai ganhar ou perder conforme o seu desempenho futuro. Quando se compra uma ação, compra-se expectativas, e não o seu desempenho passado. Se uma ação teve ganhos realizados no passado, não vai garantir rentabilidade futura.

Os CDBs (Certificados de Depósito Bancários) são os mais conhecidos em renda fixa. O investidor pode encontrar essa disponibilidade na maioria dos bancos – e, por essa comodidade, acabam sendo uma das primeiras opções para quem quer sair da poupança para algo mais rentável. Da mesma forma que no Tesouro Direto, quem compra títulos públicos na prática “empresta” dinheiro para o governo fazer a máquina pública funcionar, quem compra CDBs empresta dinheiro para os bancos financiarem suas atividades de crédito. Existem vários tipos de CDBs, e cada um possui uma característica bem particular.

No CDB prefixado fica fácil para o investidor calcular exatamente a remuneração que receberá até o vencimento do papel. Isso porque a taxa de juros é definida e informada desde o momento da aplicação. Um CDB prefixado com taxa de 12% ao ano, por exemplo, oferecerá exatamente essa remuneração até o fim. O CDB pós-fixado é o tipo mais comum disponível no mercado. Nesse caso, o investidor sabe qual indicador

servirá de referência para a rentabilidade do papel no momento da aplicação. O mais comum para os CDBs pós-fixados é a taxa do CDI, principal referência de rentabilidade da renda fixa. Mas não é possível ter certeza de qual será o retorno em reais, porque ele seguirá a dinâmica de variações do indicador. Por último tem o CDB atrelado à inflação, ou seja, eles oferecem como retorno uma parcela prefixada (5% ao ano, por exemplo) e outra pós fixada (variação da inflação, medida pelo IPCA ou pelo IGP-M).

As LCIs (Letras de Crédito Imobiliário) e a LCAs (Letras de Crédito do Agronegócio) são investimentos muitos conhecidos na renda fixa, principalmente porque são isentos de Imposto de Renda, que costumam garantir retorno bem superior ao da caderneta de poupança. Levando em consideração os CDBs emitidos, quem compra esses papéis “empresta” dinheiro para uma instituição financeira, em troca, recebe uma remuneração – juros – durante o período em que mantiver os recursos aplicados. Quem compra uma LCI ou LCA também “empresta” dinheiro para uma instituição financeira. Não há diferença entre investir em LCI ou LCA – o que muda é o lastro do papel.

Enquanto as letras de crédito imobiliário estão relacionadas ao setor imobiliário, as LCAs estão relacionadas a empréstimos concedidos a produtores rurais ou cooperativas, incluindo financiamentos relacionados tanto à produção quanto à comercialização, beneficiamento ou industrialização de produtos agropecuários, insumos ou até máquinas e implementos usados no setor. As Letras podem ser prefixada: o investidor recebe uma taxa de juros definida já no momento da aplicação, podem ser pós-fixadas, o investidor conhece de antemão o indicador que servirá de referência para a remuneração da LCI e da LCA ou atreladas à inflação, na qual a remuneração tem uma parcela prefixada e outra pós-fixada.

Outra modalidade pouco conhecida entre investidores iniciantes são as Debêntures, títulos de crédito emitidos por empresas e negociados no mercado de capitais. Da mesma forma que o Tesouro Direto é um título público, as debêntures estão relacionadas à iniciativa privada. Esses títulos emitidos por grandes empresas, possuem mais risco do que a tradicional renda fixa (como CDBs, LCIs e LCAs, Tesouro Direto, por exemplo) e por isso devem oferecer rentabilidade superior.

ETF (Exchange Traded Fund) são fundos negociados em bolsa. Muitos investidores preferem aplicar seus recursos em uma carteira de ações que tenha melhores retornos comparados com outros índices de referência. O investidor, por exemplo, pode avaliar como um grupo seletivo de ações se comportou em relação a um outro grupo ou à sua própria carteira de ações.

Importante ressaltar que uma carteira de renda fixa tem como característica a segurança, uma vez que os rendimentos são previamente estabelecidos ou seguem índices econômicos, proporcionando um pouco mais de proteção ao patrimônio dos investidores. A proteção do capital é importante, já que os investimentos de renda fixa são menos voláteis em comparação com os de renda variável, a exemplos dos Títulos Públicos, CDBs, LCIs, LCAs e Debêntures.

Na composição de uma carteira de renda variável, são mais comuns investimentos em ações, fundos imobiliários e ETFs, com mais exposição aos riscos. No momento do investimento a imprevisibilidade quanto aos resultados vai variar conforme as condições do mercado. Para quem tem perfil conservador, não é recomendável uma carteira de renda variável, já que não é possível ter um nível de certeza quanto aos rendimentos. Um exemplo, quem compra uma ação de uma empresa deseja ganhar na valorização do papel no decorrer do tempo, mas não tem como saber previamente qual será essa valorização. A característica básica dessa carteira é a grande exposição ao risco em busca de maior rentabilidade. Não tem ganhos garantidos, porque os papéis podem desvalorizar no período.

Outro fator importante para o investidor iniciante é entender como calcular a rentabilidade antes de qualquer composição de carteira. Compreender o percentual de ganho a partir do valor que foi investido em cada modalidade de investimento é fundamental para que se possa tomar a melhor decisão financeira, de acordo com o perfil e objetivos de cada um. Se um investidor aplica R\$5.000,00 (cinco mil reais) em um CDB com rentabilidade de 10% ao ano, isso significa que, depois de um ano, terá um retorno de R\$500,00 (quinhentos reais) sobre o valor investido – ou seja, 10% de R\$5.000,00 (cinco mil reais).

Um das características da renda fixa é a exatamente a previsibilidade desse investimento em relação a sua rentabilidade. Ou seja, desde o início da aplicação, já se pode saber o quanto ela renderá (no caso da renda fixa prefixada) ou, ao menos, qual a sua estimativa de retorno (no caso da renda fixa pós-fixada e híbrida). Investindo na carteira de renda variável, não há como saber antecipadamente qual o retorno do investimento. A depender do ativo e das condições de mercado, pode ser que haja ganhos ou perdas.

A diversificação da carteira é um ponto essencial para qualquer investidor, mesmo para aqueles que estão começando agora, até os mais experientes do mercado financeiro. Reduzir os riscos contra a volatilidade e potencializar o retorno é uma estratégia que deve ser adotada. É preciso que a rentabilidade de todo o seu dinheiro não fique exposta a apenas um tipo de risco, seja ele de setor (comércio, construção civil, transporte, saúde etc.), mercado (juros, câmbio, entre outros) ou indexador (IPCA, juros). Uma expressão muito utilizada no mundo financeiro: “Não ponha todos os ovos em uma única cesta”.

Para o investidor iniciante é comum começar a poupar dinheiro aplicando na poupança, já que não tem interesse ou não sabe onde se informar sobre investimentos. A poupança é fácil de entender, simples e segura. Mas tem um grave problema: tem um rendimento muito baixo.

O investidor que está começando a fazer aplicação agora e não se sente muito seguro, é importante se manter dentro de uma zona de conforto de segurança e rentabilidade. A melhor alternativa é uma carteira formada com investimentos de renda fixa. São investimentos mais conservadores, vinculados a um índice de referência, como a taxa Selic ou o CDI ou ainda apresenta uma taxa prefixada. Investimentos como títulos públicos; CDBs; LCIs; LCAs e Debêntures.

Um fator relevante para quem começa a investir é a definição de reserva de emergência. Faz toda diferença esse conceito na formação de uma carteira de investimentos. Qual a quantia que uma pessoa ou família precisa manter disponível e acessível de forma imediata para ser utilizada em situações de imprevistos ou emergências financeiras? A resposta dessa pergunta serve para composição da carteira de investimentos, proporcionando segurança financeira para enfrentar gastos inesperados sem recorrer a empréstimos com altas taxas de juros.

A tecnologia é um ponto importante no mercado financeiro. A economia 4.0, dominada por plataformas e aplicativos, as aplicações financeiras passam a contar com ferramentas que podem ajudar o investidor. Um exemplo é o home broker, um sistema que permite a negociação de ações e outros ativos financeiros pela internet. É uma plataforma online que conecta os investidores que querem vender ações com aqueles que querem comprar, realizando as operações de forma rápida, fácil e segura.

Até pouco tempo atrás as negociações de compra e venda de ações eram feitas somente por meio de mesas de operações. Ou seja, se você quisesse comprar ou vender seus papéis, teria de falar com um operador e solicitar a transação. Essa ferramenta conecta compradores e vendedores de ações, desta forma o investidor consegue acompanhar em tempo real quais são as cotações de todas as ações disponíveis e, assim, avaliar se é um bom momento para comprar ou vender ativos.

CONCLUSÃO

Observa-se que para realização de todo e qualquer investimento é necessário que exista um estudo sobre os aspectos inerentes ao produto escolhido. Logo, a educação financeira precisa ser tratada como de fundamental importância para minimizar os riscos relacionados ao investimento, tendo ainda a finalidade de auxiliar na escolha das melhores opções de aplicações financeiras.

Apesar da caderneta de poupança ser a preferência de aplicação do brasileiro, não pode ser considerada como um bom investimento financeiro, pois não tem uma rentabilidade que proteja o patrimônio do investidor da inflação, provocando dessa forma a perda do poder de compra.

Perfis de investidores iniciantes devem, preferencialmente, se concentrar em investimentos de renda fixa, escolhendo sempre os que apresentam melhor rentabilidade. Durante a escolha da aplicação o investidor

precisa levar em consideração aspectos como o seu perfil de investidor, liquidez, riscos e rentabilidade do produto. Logo, para pessoas iniciantes e com pouco conhecimento do mercado financeiro é interessante começar pela renda fixa para que se possa ganhar experiência e conhecimento gradativamente.

O investidor precisa ficar atento para aplicações que possuem baixa liquidez, evitando dessa forma fazer investimentos nesses produtos em casos de possível necessidade de resgate antecipado da aplicação.

A diversificação da carteira de investimento é fundamental para redução dos riscos, devendo ser considerada durante a escolha dos produtos que comporão o portfólio de aplicações.

Construir uma reserva de emergência é indispensável para quem deseja investir, pois esse capital é a segurança para futuros imprevistos e poderá ser usado em situações de urgência que venha a se apresentar na vida do investidor.

O investidor que está começando sua vida financeira precisa entender que a insegurança faz parte do processo, e a melhor forma de reduzir é buscar conhecimento, estudando e desbravando novas modalidades de investimento e com o tempo aplicando melhor seus recursos financeiros. Lembrando que o hábito de administrar bem suas finanças é mais importante do que a quantidade de dinheiro que você possui.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Katia Morosov; SILVA, Danilo Garcia da. **A Educação a Distância e a Formação On-Line: O Cenário das Pesquisas, Metodologias E Tendências**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v39n143/1678-4626-es-39-143-499.pdf>. Acesso em 11 Dez. 2023.

AMADO AM. **Preferência pela liquidez: o novo contexto financeiro internacional inviabiliza a teoria?**. Brazil J Polit Econ [Internet]. 2004Oct;24(4):501–15. Available from: <https://doi.org/10.1590/0101-35172004-1609>

APOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico, 2ª edição**. Rio de Janeiro: Atlas, 2011. *E-book*. p.112. ISBN 9788522466153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522466153/>. Acesso em: 24 out. 2024.

ARAUJO F. B. de B., ROGERS, P., PEIXOTO, F. M., & ROGERS, D.. (2022). **Asset diversification, financial well-being, quality of life, and mental health: a study in Brazil** . Revista Contabilidade & Finanças, 33(90), e1470. <https://doi.org/10.1590/1808-057x20221470.en>

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Histórico das Metas de Inflação**. Disponível em <https://www.bcb.gov.br/controlainflacao/historicometas>. acesso em 22 de Jun. de 2024

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Remuneração dos Depósitos de Poupança**. Disponível em <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/remuneradepositospoupanca>. acesso em 26 de outubro de 2024

BRASIL. Tesouro Direto. **Simulador Investimentos**. Disponível em <https://www.tesourodireto.com.br/simulador/> Acesso em 20 jun. 2024

BRASIL. Tesouro Direto. **O seu dinheiro rendendo com segurança**. Disponível em: <https://www.tesourodireto.com.br/conheca/conheca-o-tesouro-direto.htm>. acesso em 26 de outubro de 2024.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan. **Investimentos**. 10th ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. *E-book*. p.8. ISBN 9788580554205. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554205/>. Acesso em: 10 out. 2024.

BRITO, Osias. **Descomplicando os investimentos pessoais**. Rio de Janeiro: Expressa, 2022. *E-book*. p.12. ISBN 9786587958125. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958125/>. Acesso em: 21 Set. 2024.

CNC. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Endividamento aumenta entre as famílias em março**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-04/endividamento-aumenta-entre-familias-em-marco>. Acesso em 26 de jun. de 2024.

DESSEN, Marcia. **Finanças Pessoais: o que fazer com o meu dinheiro**, 1ª edição. São Paulo: Trevisan Editora, 2014. *E-book*. p.25. ISBN 9788599519714. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788599519714/>. Acesso em: 29 out. 2024.

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. (Métodos de pesquisa)**. 3rd ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. *E-book*. p.109. ISBN 9788536702742. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742/>. Acesso em: 27 Set. 2024.

FEBRABAN. **Endividamento e Inadimplência das Famílias – Contexto e evolução recente. Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos**. Disponível em: <https://cmsarquivos.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/Dados%20Endividamento%20das%20Fam%C3%ADlias.pdf>. Acesso em Acesso em 26 de jun. de 2024

FERREIRA, Rafael G C.; MIRANDA, Leandro B. A de; PINTO, Rafael A.; et al. **Preparação e Análise Exploratória de Dados**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. *E-book*. p.13. ISBN 9786556902890. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902890/>. Acesso em: 20 set. 2024.

GALLAGHER, Lilian M. **Investimento Para Leigos**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2023. *E-book*. p.39. ISBN 9788550820347. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550820347/>. Acesso em: 25 Set. 2024.

GREENWALD, Bruce C.; KAHN, Judd; BELLISSIMO, Erin; et al. **Investimento em valor: de Graham a Buffett e além**. 2nd ed. Porto Alegre: Bookman, 2021. *E-book*. p.1. ISBN 9788582605677. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605677/>. Acesso em: 05 out. 2024.

INFOMONEY. Artigo: **Metade dos brasileiros não investe; 68% dos que investem aplicam na poupança**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/metade-dos-brasileiros-nao-investe-68-dos-que-investem-aplicam-na-poupanca/>. Acesso em 10 Out. 2024

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9th ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. *E-book*. p.202. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/>. Acesso em: 26 out. 2024.

MARIANO, Jefferson. **Introdução à Economia Brasileira- 2ª edição**. 2nd ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. *E-book*. p.21. ISBN 9788502173767. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502173767/>. Acesso em: 24 out. 2024.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. *E-book*. p.27. ISBN 9788522126293. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126293/>. Acesso em: 26 out. 2024.

SCHVARTZMAN, Luiz F. **O jogo da vida: como vencer nas finanças pessoais**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2023. E-book. p.69. ISBN 9788550818733. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550818733/>. Acesso em: 29 out. 2024.

SOUSA, Almir Ferreira de. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio**. 2nd ed. Barueri: Manole, 2018. E-book. p.3. ISBN 9788520455135. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455135/>. Acesso em: 24 out. 2024.

TRAJANO, Leandro. **O verdadeiro ca\$h: o que ninguém te contou sobre planejamento financeiro e o mundo do dinheiro**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2023. E-book. p.13. ISBN 9788550818726. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550818726/>. Acesso em: 14 set. 2024.

VALENTE, Paulo G. **Conquistando o seu futuro financeiro: planejamento em tempos de incertezas**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2022. E-book. p.36. ISBN 9786555207132. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555207132/>. Acesso em: 19 out. 2024.

XP INVESTIMENTOS. **Fundos Imobiliários**. Disponível em: <https://www.xpi.com.br/produtos/fundos-imobiliarios/>. acesso em 26 de outubro de 2024.

1. Mestre em Tecnologias Aplicáveis à Bioenergia, Pós-Graduado em Docência do Ensino Superior e em Gestão de Pessoas. Bacharel em Administração com Ênfase em Recursos Humanos. Instituição: Rede UniFTC. E-mail: lucianocastroadm@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-4438-8544> CV: <https://lattes.cnpq.br/4621263485532359>

2. Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano, MBA em Finanças, Pós-graduado em Administração de Empresas e em Metodologia do Ensino Superior. Bacharel em Ciências Econômicas. Instituição: Rede UniFTC. E-mail: Isaias.ims@gmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-8728-2164> CV: <http://lattes.cnpq.br/6613399936629998>

3. Mestre em Mestre em Tecnologias Aplicáveis à Bioenergia, Pós-Graduado em Gestão Estratégica de Pessoas, Bacharel em Administração. Licenciado em Pedagogia. Instituição: Rede UniFTC. E-mail: 00carlosfreitas@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1878-0378> CV: <http://lattes.cnpq.br/8370966483138222>

Recebido em: 15 de Outubro de 2024
Avaliado em: 27 de Dezembro de 2024
Aceito em: 28 de Janeiro de 2024



www.periodicos.uniftc.edu.br



Periódico licenciado com Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.